

## **Visitas educativas desenvolvidas no Núcleo de Ação Educativa na Pinacoteca do Estado de São Paulo**

### **Telma Cristina Möskén**

Assistente Técnico - Núcleo de ação Educativa  
Pinacoteca do Estado de São Paulo

### **Mila Milene Chiovatto**

Coordenadora do Núcleo de ação Educativa  
Pinacoteca do Estado de São Paulo

As visitas educativas desenvolvidas pela equipe de educadores do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo<sup>1</sup> buscam estabelecer relações dialógicas com a variedade de público recebida pelo museu, e promover, por meio de diferentes métodos, discursos e recursos a atribuição de significação pessoal e/ou coletiva dos participantes dos grupos e comunidades de visitantes, acerca das obras observadas durante as visitas, os edifícios e conceitos de preservação e patrimônio que envolvem as ações museais.

Para tanto, a opção é não estabelecer percursos e roteiros pré-determinados, mas construir as visitas em ressonância às demandas explícitas do grupo, de seu responsável, ou mesmo às percebidas pelo educador durante o processo da visita.

Para isso é necessário profundo conhecimento dos conteúdos possíveis de serem abordados a partir da exposição de obras do acervo do museu, mas também maleabilidade para implementar, no momento das visitas, diferentes abordagens educativas que resultem mais positivamente para um ou outro grupo, diferenciando

---

<sup>1</sup> Atualmente composto por Andreza Luiza Calsavara, Eduardo Marques Vaz, Luiz Gustavo Voltane Lourençato, Rosana de Paulo Pereira, Solange Rocha da Silva, Tatiane Cristina Gusmão, Valéria Braga Ximenes e Victor Toun Murari

conteúdo e forma em diálogo resposta aos movimentos físicos, intelectivos, interpretativos ou emocionais dos grupos<sup>2</sup>.

Os desafios contemplados nos processos de visita educativa em museu abarcam desde o desconhecimento mútuo e falta de contato prévio entre o educador e o grupo de educandos; até os limites físicos, em função dos necessários deslocamentos pelo espaço; e temporais em função dos curtos períodos de permanência dos grupos no espaço institucional. Mais ainda: estes processos devem congregar as instâncias de lazer e saber, ou seja, devem ser educativos sem serem aborrecidos ou demasiadamente próximos à modelos – muitas vezes já desgastados – da educação formal; mas também divertidos sem serem esvaziados de sentido pelo apelo à participação, interação e entretenimento.

Para possibilitar a ação e reflexão sobre visitas educativas em museu, que como vimos rapidamente acima, é uma atividade bastante complexa, descreveremos as estruturas que desenvolvemos ao longo dos anos e adotamos atualmente no Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo, cientes de que as mesmas são mutáveis, e acompanham tanto as transformações institucionais quanto o adensamento de nossas próprias práticas e reflexões.

Contamos com uma equipe exclusiva de educadores para desenvolvimento de visitas educativas de grupos agendados ou espontâneos<sup>3</sup> na exposição de longa duração de seu acervo ligados diretamente à Coordenação do Núcleo e supervisionados por um assistente técnico. Estas visitas são disponibilizadas por meio de agendamento prévio para qualquer grupo com no mínimo dez pessoas a partir de seis anos de idade.

No ato do agendamento é realizado um questionário para identificar o perfil do grupo, faixa etária, se visitarão a Pinacoteca pela primeira vez ou são visitantes recorrentes e

---

<sup>2</sup> Para aprofundar estas reflexões leia o texto Educação Líquida, também presente neste CD.

<sup>3</sup> No cotidiano das ações educativas em museus diferenciamos os grupos organizados que de forma antecipada recorre aos educadores do museu para aprofundar o aproveitamento educativo de sua visita, nomeando-os de “agendados”; dos grupos que sem organizar-se previamente, ao chegar ao museu também optam por visitar o museu com acompanhamento de um educador, nomeados de “grupos espontâneos”.

o conteúdo solicitado para a visita (temas, artistas ou obras do acervo). A partir da confirmação é enviado para o responsável do grupo um email esclarecendo que a visita não contempla todas as salas da exposição, a duração da visita, limites de divisões de grupos, valores de ingressos, nosso processo pedagógico, a possibilidade do professor retirar os materiais de apoio à prática pedagógica produzidos no núcleo para preparação de sua visita ou utilização posterior à visita, as regras de segurança e da utilização do estacionamento.

Oferecemos de terça à sexta 3 horários de visitas com duração de uma hora e quarenta minutos, com capacidade total de atendimento diário de até 480 pessoas, e 5 horários aos fins de semana com tempo reduzido de uma hora.

As visitas são desenvolvidas tendo como eixo de articulação a estratégia de Leituras de imagens, nas quais o educador conduz um diálogo com os grupos de visitantes, sobretudo alunos, que estimula a explorar os significados atribuídos às obras além de seus aspectos técnicos, formais e contextuais.

Partindo do princípio de que o período de duração de uma visita educativa é insuficiente para os complexos processos de aprendizagem ou mesmo a prática de qualquer técnica artística, não consideramos pertinente o desenvolvimento de ateliês (nomenclatura que induz a perceber a visita educativa como espaço de produção artística), entretanto consideramos importante estimular o ímpeto criativo e expressivo que surge no encontro com a arte, mais ainda, percebemos como fundamental associar este ímpeto às descobertas, interpretações, percepções e construções de conhecimento tidas durante a visita ao museu.

Assim, a visita educativa desenvolvida por nós, também assume a responsabilidade de realizar atividades lúdico educativas buscando concretizar, tornando vivencial, os conteúdos tratados nas leituras de imagens, às quais chamamos Propostas poéticas e que podem acontecer no próprio espaço expositivo ou nos pátios internos do prédio, dependendo da pertinência, disponibilidade de espaço, tempo e interesse da visita.

Estas atividades também podem ocorrer antes, durante ou depois das leituras de imagens, funcionando por vezes como estímulo à percepção, e construção de conhecimentos, e por vezes como súmula das propostas desenvolvidas. Para realizá-las entre outros materiais e recursos, contamos com painéis; jogos de palavras; jogos para recriações interpretativas de imagens de obras; jogos de memória, tecidos, objetos para percepção tátil, reproduções de obras do acervo para exercícios de comparação entre elas, e de simulação de montagem de uma exposição; formas geométricas para construções tridimensionais, cartões postais e materiais secos: como giz de cera, lápis de cor, papéis coloridos, cartolina.

Visando a formação constante, a equipe de educadores tem semanalmente horários reservados para pesquisa. Nestes momentos os educadores podem, entre outras atividades de pesquisa e aprofundamento, escolher um assunto-foco de seu interesse e desenvolver visitas temáticas; propor materiais de apoio às visitas; desenvolver estratégias e Propostas poéticas; conversar com artistas e curadores das exposições da instituição, além de participar de workshops com especialistas de assuntos interdisciplinares tais como educação infantil e dança, por exemplo.

Os materiais de apoio desenvolvidos, partem das necessidades verificadas durante as visitas e podem ser, entre outros recursos, reproduções ampliadas de imagens que servem para abordar assuntos diversos, tais como: ilustrar a construção do edifício, o desenvolvimento da cidade de São Paulo, obras referenciais nacionais e internacionais; estimular a percepção dos estilos de pintura, movimentos artísticos, técnicas de gravura, etc. Contamos também com telas pintadas com diversos tipos de tinta e texturas, molduras e fragmentos de materiais de esculturas como gesso, argila e mármore, que permitem ao público visitante o toque e a sensação destas diferentes técnicas e materiais, sanando o desejo de tocar nas obras, funcionando como “tira-vontade<sup>4</sup>”, auxiliando na preservação das obras originais.

---

<sup>4</sup> Termo gerado a partir das propostas desenvolvidas pela Ação educativa da Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre.

Alguns horários de atendimento são reservados para parcerias. Desde 2003 mantemos uma parceria com a Secretaria de Estado de Educação para desenvolvimento de programas de formação docente, produção de material de apoio à prática pedagógica e materiais voltados ao alunos visitantes e visitas educativas aos alunos do ensino médio da escola estadual, naquela época nomeado *Bem-vindo, professor!* e atualmente reduzido apenas às visitas educativas, denominado *Programa Cultura é currículo – Lugares de aprender: a escola sai da escola*. Em 2010 visitarão a Pinacoteca como parte desse programa cerca de 18.000 alunos. Nestes atendimentos realizamos uma avaliação tripartida, respondida pelo educador que realiza a visita, o professor responsável pelo grupo e por um aluno participante da visita. Estas avaliações são aplicadas por amostragem e trazem subsídios para a reflexão sobre nossa prática.

Durante os evento *Virada Cultural* e atualmente, a partir da prorrogação de horário de funcionamento do museu até às 22 horas quinzenalmente às quintas feiras, oferecemos visitas noturnas com lanternas às esculturas brasileiras de nossa coleção expostas no Parque da Luz. Com esta ação pretendemos estimular os visitantes à descoberta de detalhes das obras apurando seu senso perceptivo, enfatizando o fascínio desta descoberta por meio da aura de mistério e brincadeira que o passeio noturno provoca, além de ampliar seu conhecimento acerca das obras que compõem nossa coleção.

Somos parceiros da Prefeitura do Município de São Paulo há dez anos no *Programa Recreio nas férias* o que possibilita de uma forma lúdica a fruição de nosso acervo nos meses de férias (julho e janeiro) aos alunos de ensino fundamental.

Em 2010 com a UPPM (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico) órgão da Secretaria de Estado da Cultura e com apoio da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social firmamos uma parceria para atendimentos a grupos dos diversos CRECAS (Centro de Referência da criança e do adolescente), passando a atender grupos com perfil bastante diferenciado, principalmente envolvidos com instituições assistenciais da cidade.

Vê-se, portanto que a procura por visitas educativas é predominante de grupos escolares mas atendemos também organizações não governamentais, grupos religiosos, grupos de terceira idade, jovens provenientes da Fundação Casa, grupos da Polícia Militar, entre outros. A variedade também está presente nas visitas realizadas aos finais de semana, para grupos formados de maneira espontânea, com saída na recepção do museu cuja duração é de cerca de uma hora.

Percebendo os potenciais educacionais de se ter museus geograficamente próximos, iniciamos contatos e os educadores também realizam mensalmente visitas conjuntas para formação de professores em parceria com os museus vizinhos. Com o Museu da Língua Portuguesa, a partir da idéia *Imagem, palavra e identidade* no qual são discutidas as relações entre seus acervos sob o foco da identidade nacional.

Já com o Museu de Arte Sacra, a partir de uma pesquisa de uma educadora<sup>5</sup> da Pinacoteca a respeito de escultura, abordamos de forma cronológica a escultura brasileira entre os séculos XVI ao XX, partindo da figuração à abstração.

Com a formação do *Clube do professor*, iniciativa que compõe o projeto Museu para Todos, apoiado pelo Santander, que formou um grupo de docente que recebem vantagens e atendimento preferencial a partir da seleção de 50 professores mais freqüentes em nossas ações, realizamos a primeira visita diferenciada realizada a partir da pesquisa de um educador<sup>6</sup> discutindo o processo de leitura de imagens na arte contemporânea.

Esta equipe também apóia outras atividades realizadas no Núcleo, tais como realizar visitas ao acervo em cursos de capacitação de professores, atendimento aos alunos de professores capacitados no diferentes projetos formativos do Núcleo, além de atender aos filhos de funcionários no evento *Pinacriança* realizados anualmente em outubro, como comemoração ao dia das crianças.

---

<sup>5</sup> Rosana de Paulo Pereira

<sup>6</sup> Eduardo Marques Vaz

Participa também, nos processos de formação de “equipes satélite”, ou seja, grupos de educadores que atuam em exposições temporárias e participa, ainda, junto com os outros programas do Núcleo, na formação de educadores que atuam em exposições itinerantes da Pinacoteca realizadas em outras instituições culturais pelo Estado de São Paulo.

Os educadores participam da formação continuada dos estagiários recebidos pelo Núcleo, com a apresentação das propostas poéticas desenvolvidas e acompanhamento de visitas.

A equipe conta com uma educadora<sup>7</sup> para atuar exclusivamente no *Projeto Octógono*, na elaboração de propostas poéticas, de folder educativo e na realização de visitas às obras contemporâneas expostas nesse espaço central do edifício, e uma educadora bilíngüe<sup>8</sup> para realização de visitas em inglês ou espanhol com agendamento prévio.

É com estas estruturas e sistemas que atuamos para cumprir nossos objetivos de qualificar a experiência do público no encontro com a arte, a cultura e o patrimônio; tornando este contato significativo e prazeroso, fazendo do museu um lugar de aprender, divertir-se e viver.

---

<sup>7</sup> Valeria B. Ximenes

<sup>8</sup> Tatiane Cristina Gusmão